

## Informações da semana

<b>Domingo - 13 Jul</b> <i>XV Domingo do Tempo Comum</i>	09:00h Missa na Igreja Paroquial; 11:30h Missa na Igreja Paroquial; 12:30h Batismo; A Sala de Chá está encerrada; 14:00h Saída dos autocarros para Lisboa - Teatro Politeama; 18:30h Missa na Igreja Paroquial;
<b>Segunda-Feira - 14 Jul</b>	21:00h Reunião para os inscritos na Peregrinação ao Egito, no Centro Comunitário;
<b>Terça-Feira - 15 Jul</b>	21:15h Reunião geral de Catequistas;
<b>Quarta-Feira - 16 Jul</b>	<i>Aniversário natalício de D. Manuel Clemente;</i> <b>Não há confissões depois da Missa;</b>
<b>Sexta-Feira - 18 Jul</b>	21:15h Reunião do Conselho Pastoral Paroquial no Centro Comunitário.;
<b>Sábado - 19 Jul</b>	11:30h Batismo; 18:00h Missa de Festa na Igreja dos Freires; 19:30h Missa na Igreja Paroquial;
<b>Domingo - 20 Jul</b> <i>XVI Domingo do Tempo Comum</i>	09:00h Missa na Igreja Paroquial; 11:30h Missa na Igreja Paroquial - <i>envio dos jovens inscritos no Jubileu;</i> <b>A Sala de Chá está encerrada;</b> 18:30h Missa na Igreja Paroquial;

### Notas

Missa ferial na Igreja Paroquial - **3ª a 6ª feira às 08:30h;**  
Atendimento de Reconciliação, após a Missa, quando possível.  
Horário do Cartório - **3ª a 6ª das 09h às 11h/ 15h às 18h; sábado das 10h às 11h;**

### Oração do Rosário pela Paz

Continuamos com a oração do Rosário à Rainha da Paz, na Igreja Paroquial nos seguintes dias e horas: **2ª a 6ª feira às 18.30h;** de **3ª a 6ª feira às 8h;** **sábado e domingo às 17,30h.**

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DA BENEDITA

E-mail: paroquiadabenedita@gmail.com Rua do Centro Comunitário - 2475-202 BENEDITA  
Internet: www.paroquiabenedita.pt Telm. do Cartório: 910009931

# Partilha Pastoral

Domingo XIV do Tempo Comum • Ano C

Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação  
Benedita, 13 de Julho de 2025  
nº1025



## Mensagem do Santo Padre Leão XIV para o dia dos Avós e dos Idosos - 27 de Julho

“Bem-aventurado aquele que não perdeu a esperança” (cf. Sir 14, 2)

**Queridos irmãos e irmãs,**  
O Jubileu que estamos a viver ajuda-nos a descobrir que a esperança é, em todas as idades, perene fonte de alegria. Além disso, quando é provada pelo fogo de uma longa existência, torna-se fonte de uma bem-aventurança plena.

A Sagrada Escritura apresenta vários casos de homens e mulheres já avançados em idade que o Senhor inclui nos seus desígnios de salvação. Pensemos em Abraão e Sara: já idosos, permanecem incrédulos diante da palavra de Deus, que lhes promete um filho. A impossibilidade de gerar parecia ter fechado o seu olhar de esperança para o futuro.

A reação de Zacarias ao anúncio do nascimento de João Batista não é diferente: «Como hei-de verificar isso, se estou velho e a minha esposa é de idade avançada?» (Lc 1, 18). A velhice, a esterilidade e a diminuição das forças parecem extinguir as esperanças de vida e fecundidade de todos esses homens e mulheres. E parece também puramente retórica a pergunta que Nicodemos faz a Jesus, quando o Mestre lhe fala de um “novo nascimento”: **«Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura**

**poderá entrar no ventre de sua mãe outra vez, e nascer?»** (Jo 3, 4). Pois bem, em todas as ocasiões em que aparece uma resposta aparentemente óbvia, o Senhor surpreende os seus interlocutores com uma intervenção salvífica.

**OS IDOSOS, SINAIS DE ESPERANÇA**  
Na Bíblia, Deus mostra várias vezes a sua providência dirigindo-se a pessoas idosas. Foi o que aconteceu a Abraão, Sara, Zacarias, Isabel e também com Moisés, chamado a libertar o seu povo quando tinha oitenta anos (cf. Ex 7, 7). Com estas escolhas, Ele ensina-nos que, aos seus olhos, **a velhice é um tempo de bênção e graça** e que, para Ele, os idosos são as primeiras testemunhas da esperança. «O que é este tempo da velhice? – pergunta-se Santo Agostinho a este respeito, e continua – Deus responde-te assim: “Oh, que a tua força desapareça de verdade, para que em ti permaneça a minha força e possas dizer com o Apóstolo: quando sou fraco, então é que sou forte”» (Enarr. In Ps. 70, 11).

Assim, a constatação de que hoje o número daqueles que estão avançados em idade aumenta cada vez mais torna-

se, para nós, um sinal dos tempos que somos chamados a discernir, para ler bem a história que vivemos.

Com efeito, só se compreende a vida da Igreja e do mundo na sucessão das gerações. Por isso, abraçar um idoso ajuda-nos a entender que a história não se esgota no presente, nem em encontros rápidos e relações fragmentárias, mas se desenrola rumo ao futuro.

No livro do Génesis, encontramos o comovente episódio da bênção dada por Jacó, já idoso, aos filhos de José, seus netos: as suas palavras os exortam a olhar com esperança para o futuro, como o tempo das promessas de Deus (cf. Gn 48, 8-20). Portanto, se é verdade que a fragilidade dos idosos precisa do vigor dos jovens, é igualmente verdade que a inexperiência dos jovens precisa do testemunho dos idosos para projetar o futuro com sabedoria. Quantas vezes os nossos avós foram para nós um exemplo de fé e devoção, de virtudes cívicas e compromisso social, de memória e perseverança nas provações!

A nossa gratidão e coerência nunca serão suficientes para agradecer este bonito legado que nos foi deixado com tanta esperança e amor.

### SINAIS DE ESPERANÇA PARA OS IDOSOS

Desde as suas origens bíblicas, o Jubileu representou um tempo de libertação: os escravos eram libertados, as dívidas perdoadas, as terras devolvidas aos seus proprietários originais. Era um momento de restauração da ordem social desejada por Deus, em que se sanavam as desigualdades e as opressões acumuladas ao longo dos anos.

Na sinagoga de Nazaré, Jesus renova estes eventos de libertação quando proclama a boa nova aos pobres, a visão aos cegos, a soltura dos prisioneiros e o retorno à liberdade para os oprimidos (cf. Lc 4, 16-21).

*Continuação nas próximas publicações;*

## Catequistas

Dia 15 Julho, às **21.15h** teremos a reunião geral de catequistas no Centro Comunitário. A presença de todas/os é muito importante. **Deverão também, nesta reunião, entregar o guia, catecismo e material que utilizaram neste ano.**

## Conselho Pastoral Paroquial da Benedita

Informam-se os membros do Conselho Pastoral Paroquial, que devem entregar as avaliações das Zonas, grupos e movimentos, **até dia 13 de Julho.**

A reunião do Conselho pastoral está marcada para **dia 18 de Julho às 21h.**

## Sala de Chá

A Sala de Chá vai estar encerrada nos meses de Julho e Agosto.

## AVISO

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro **NÃO HÁ MISSA, à 3ª Feira às 19.00h.**

## AVISO - Partilha Pastoral

No mês de Agosto não haverá publicações da folha Partilha Pastoral. Como as informações do mês de Agosto deverão sair na folha de 27 de Julho, pedimos que entreguem no cartório ou envie para o mail: [secretaria.p.benedita@gmail.com](mailto:secretaria.p.benedita@gmail.com) todas as informações para publicar, até ao dia **23 de Julho**. Obrigada.

## Refrões para o XV Domingo do T. Comum - 13 Jul

<i>Entrada</i>	A Palavra de Deus esteja sempre nos teus lábios. Ela é a tua alegria. Ela é a tua salvação;
<i>Salmo</i>	“Procurai, pobres o Senhor e encontrareis a vida. Procurai, pobres, o Senhor.” Ou “Os preceitos do Senhor alegram o coração.”;
<i>Apresen. dons</i>	N’Ele e para Ele todas as coisas foram criadas, todas as coisas foram criadas;
<i>Comunhão</i>	Escuta, Israel: não há outro Deus se não o Senhor. A maLo-ás, amaLo-ás de todo o teu coração.
<i>Pós - Comunhão</i>	Se vos amardes uns aos outros, Deus permanece em vós. Se vos amardes uns aos outros, Deus permanece em vós.
<i>Final</i>	Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai do Céu.

## Liturgia do XVI Domingo do T. Comum - 20 de Julho

Gn 18,1-10a

Sl 14

Col 1, 24-28

Lc 10, 38-42

As leituras deste domingo convidam-nos a reflectir o tema da hospitalidade e do acolhimento. Sugerem, sobretudo, que a existência cristã é o acolhimento de Deus e das suas propostas; e que a acção (ainda que em favor dos irmãos) tem de partir de um verdadeiro encontro com Jesus e da escuta da Palavra de Jesus. **É isso que permite encontrar o sentido da nossa acção e da nossa missão.**



A primeira leitura propõe-nos a figura patriarcal de Abraão. Nessa figura apresenta-se o modelo do homem que está atento a quem passa, que partilha tudo o que tem com o irmão que se atravessa no seu caminho e que encontra no hóspede que entra na sua tenda a figura do próprio Deus. Sugere-se, em consequência, que Deus não pode deixar de recompensar quem assim procede.

No Evangelho, apresenta-se um outro quadro de hospitalidade e de acolhimento de Deus. Mas sugere-se que, para o cristão, acolher Deus na sua casa não é tanto embarcar num activismo desenfreado, mas sentar-se aos pés de Jesus, escutar as propostas que, n’Ele, o Pai nos faz e acolher a sua Palavra.

A segunda leitura apresenta-nos a figura de um apóstolo (Paulo), para quem Cristo, as suas palavras e as suas propostas **são a referência fundamental, o universo à volta do qual se constrói toda a vida.** Para Paulo, o que é necessário é “acolher Cristo” e construir toda a vida à volta dos seus valores. É isso que é preponderante na experiência cristã.